

**INTERPRETAÇÃO DE DIVISAS DE VÁRIOS MUNICÍPIOS CATARINENSES**

O Sr. Nereu Ramos, Interventor Federal em Santa Catarina, considerando algumas incorreções, resultantes de deficiência de informações e carência de elementos cartográficos, ocorridos por ocasião da descrição geral das divisas das unidades territoriais do Estado, baixou em data de 10 de Abril último o Decreto n.º 910, visando regular a situação das divisas dos seguintes municípios: Tubarão, Jaguaruna, Crescuma e Urussanga.

O mesmo Decreto, interpretou também as divisas dos distritos de Campos Novos, Umbú, Arcoverde, Erval, Rio Bonito, Coração de Jesus, Abdon Batista, Perdizes, Rio Capinzal, Rio do Peixe e Uruguai.

— x —

**COMISSÃO REVISORA DO QUADRO TERRITORIAL DO ESTADO**

A Comissão Revisora do Quadro Territorial do Estado de Santa Catarina, em sua reunião de 24 de Maio último, resolveu não fossem feitas mais interpretações de linhas divisórias inter-municipais e inter-distritais, à vista dos motivos seguintes:

1.º — porque já foram encaminhados ao Conselho Nacional de Geografia os mapas municipais executados de acordo com o que estabeleceu o decreto-lei federal n.º 311, de 2 de Março de 1938;

2.º — porque já foram levantados os cadastros preliminares do próximo recenseamento, o que não permite mudanças de jurisdição de território;

3.º — porque é preciso que as populações fiquem imediata e definitivamente, a par de que município e distrito estão jurisdicionados, para perfeitadas declarações, nos questionários de coleta do recenseamento de 1.º de Setembro próximo.

Quaisquer retificações de divisas, quer municipais quer distritais, só serão efetuadas por ocasião da próxima revisão do quadro territorial do Estado em 1943.

— x —

**LIMITES DOS MUNICÍPIOS DE MARAPANIM E CURUÇA**

O Sr. Interventor Federal no Estado do Pará, apoiado no artigo 2.º do Decreto estadual n.º 3.131, de 31 de Outubro de 1938, que reservou ao governo os atos de interpretação das linhas divisórias entre os municípios paraenses, baixou o seguinte Decreto em data de 16 de Maio último, interpretando as divisas dos municípios de Marapanim e Curuçá.

"Artigo único — A confrontação entre os municípios de Marapanim e de Curuçá, determinados pelos decretos n.º 3.131 e 3.131-A, fica assim interpretada: Começa na foz do rio *Cajutuba*, no oceano Atlântico, sobe por este até a foz do rio *Simoa*; continua pelo álveo do rio *Simoa* até a foz do igarapé *Jussateua* ou *Jussatuba* e sobe pelo álveo deste até suas nascentes; destas, alcança por uma linha, já existente, conhecida por linha João Dias, a margem esquerda do rio *Maú*, no lugar *Piquiateua*; sobe pelo álveo do rio *Maú* até a foz do igarapé *Aretal*, afluente direito do rio *Maú*; sobe pelo igarapé *Aretal* até suas nascentes; destas alcança por uma reta as nascentes do igarapé *Ilha Nova*, descendo por este até sua foz no rio *Marapanim*; revogadas as disposições em contrário".

— x —

**LIMITES DE PERNAMBUCO COM OS ESTADOS DE ALAGOAS E CEARÁ**

O Sr. Interventor Federal no Estado de Pernambuco, em ato de 7 de Junho último, tendo em vista a necessidade de solucionar as questões de limites entre o seu Estado e os de Alagoas e Ceará, designou o eng. Eurico

Monteiro de Matos e o Sr. Mário Carneiro do Régo Melo, para estudarem o assunto, em harmonia com as comissões designadas pelos governos desses Estados.

— x —

**COMISSÃO DE ESTUDOS DA DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO RIO DE JANEIRO**

A reunião dos prefeitos da zona norte fluminense, presidida pelo Interventor Amaral Peixoto, ultimamente realizada em Campos, ofereceu ensino a que se abordassem ali vários assuntos da maior importância para as administrações municipais.

Entre os assuntos debatidos, destaca-se o referente à reorganização da Comissão de Estudos da Divisão Administrativa, suscitada em proposta do prefeito de Campos, que apresentou ao Interventor federal vários exemplos que aconselham a medida.

O Comandante Amaral Peixoto prometeu estudar o assunto para dar-lhe solução adequada.

— x —

**DIVISÃO FISIOGRAFICA DO RIO GRANDE DO SUL**

A Junta Executiva do Diretório Regional de Estatística do Rio Grande do Sul, resolveu, recentemente, dividir o Estado, para fins estatísticos, em zonas fisiográficas, sob as denominações seguintes:

- 1.ª - Missões — 2.ª - Planalto Médio —
- 3.ª - Planalto do Nordeste — 4.ª - Litoral —
- 5.ª - Serra do Sueste — 6.ª - Campanha —
- 7.ª - Depressão Central — 8.ª - Encosta da Serra.

Foi resolvido recomendar a publicação de todos os documentos que foram submetidos à consideração desta Junta e que deram origem à mesma divisão.

É a seguinte a relação dos municípios que integram cada uma das oito zonas:

1.ª — Zona Missões: Iraí, Itaquí, Jaguarí, Palmeira, Santiago, Santa Rosa, Santo Angelo, S. Borja, S. Francisco de Assis e S. Luiz Gonzaga.

2.ª — Zona Planalto Médio: Carazinho, Cruz Alta, Getúlio Vargas, Ijuí, José Bonifácio, Júlio de Castilhos, Sarandi, Passo Fundo, Soledade e Tupacretan.

3.ª — Zona Planalto do Nordeste: Bom Jesus, Lagoa Vermelha, S. Francisco de Paula e Vacaria.

4.ª — Zona Litoral: Osório, Rio Grande, Santa Vitória, S. José do Norte e Tôres.

5.ª — Zona Serra de Sueste: Arroio Grande, Caçapava, Camaquã, Cangussú, Encruzilhada, Erval, Lavras, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, S. Lourenço, Tapes e Jaguarão.

6.ª — Zona Campanha: Alegrete, Bagé, D. Pedrito, Livramento, Quaraí, Rosário, S. Gabriel, Uruguiana.

7.ª — Zona Depressão Central: Cachoeira, Canoas, General Câmara, Guaíba, Gravataí, Pôrto Alegre, Rio Pardo, Santa Maria, S. Jerônimo, S. Pedro, S. Sepé, Triunfo, Viamão e S. Vicente.

8.ª — Zona Encosta da Serra: Alfredo Chaves, Antônio Prado, Arroio do Meio, Bento Gonçalves, Cai, Candelária, Caxias, Encantado, Estréla, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Guaporé, Montenegro, Novo Hamburgo, Prata, Santo Antônio, Santa Cruz, S. Leopoldo, Taquara, Taquari, Venâncio Aires, Lajeado e Sobradinho.

— x —

**O TERRITÓRIO DO ACRE DIVIDIDO EM ZONAS FISIOGRAFICAS**

A Junta Executiva do Conselho Nacional de Estatística no Território do Acre, tendo em vista que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística adota em suas publicações o critério de dividir os Estados em zonas que por sua fisiografia ou por consagração popular, que formem regiões distintas e características, critério este adotado pela Assembléa Geral do

mesmo órgão, com a resolução n.º 75, resolveu dividir o Território em 7 zonas, submetendo essa resolução à apreciação da Junta Executiva Central.

Para efeito dessa divisão a Junta Executiva referida adotou a seguinte resolução:

"Artigo 1.º — Adotar a seguinte divisão do Território em zonas fisiográficas:

1.º — Abuná, compreendendo o distrito de Plácido de Castro;

2.º — Alto Acre, compreendendo os Municípios de Xapurí e Brasileia;

3.º — Acre, compreendendo o Município de Rio Branco, exceto o distrito de Plácido de Castro;

4.º — Purús, compreendendo o Município de Sena Madureira;

5.º — Envira, compreendendo o Município de Feijó;

6.º — Tarauacá, compreendendo o de Seabra;

7.º — Juruá, compreendendo o Município de Cruzeiro do Sul.

Artigo 2.º — Esta resolução será enviada à Junta Executiva Central para, nos termos do n.º 15, anexo 3.º, da Resolução 75, ser aprovada e produzir os desejados efeitos".

— x —

#### INSTITUTO GEOGRÁFICO E GEOLÓGICO DE SÃO PAULO

Reformado pelo Decreto estadual n.º 9.871, de 28 de Dezembro de 1938, para atender, do ponto de vista técnico-científico, às exigências das necessidades de São Paulo, no setor de sua especialização, o Instituto Geográfico de São Paulo intensificou ultimamente os seus importantes serviços.

O ligeiro resumo, extraído do último relatório do titular da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio daquele Estado, que publicamos a seguir, basta para atestar a proveitosa soma das atividades do I. G. G.

**Levantamento da carta geral do Estado:** Foram encetados os trabalhos do levantamento nas zonas de Assiz, Marília, Araçatuba, Pirajuí e Baurú, cobrindo uma área de cerca de quarenta mil quilômetros quadrados.

**Serviços de divisas municipais:** O Instituto procedeu a vistorias em 132 municípios, cujas divisas apresentavam erros que foram solucionados satisfatoriamente.

Esses trabalhos foram exaustivos, não só pela complexidade como pelo volume.

**Perímetros urbanos e suburbanos:** Vencendo as grandes dificuldades de ordem administrativa e técnica, o Instituto conseguiu atender a 210 municípios, traçando os seus perímetros urbanos e suburbanos, serviço esse que foi devidamente ilustrado com as necessárias plantas.

**Cartas municipais:** Foram elaboradas 270 cartas municipais, representativas dos municípios paulistas, na escala de 1:200.000 e 1:100.000, para serem apresentadas por estes ao Conselho Nacional de Geografia, além de serem fornecidos a entidades públicas e a particulares, cerca de 1.986 mapas diversos.

**Laboratórios químicos:** Foram realizadas durante o ano, 219 análises diversas, solicitadas pelos geólogos do serviço, e mais 36 análises requeridas por particulares. Para a leitura dos espectrogramas houve colaboração do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, da Secretaria da Educação, onde esteve em curso de especialização um dos químicos do Laboratório.

**Serviço de Geodésia:** O Serviço de Coordenadas Geográficas esteve bastante desenvolvido. Foram determinadas as posições geográficas de localidades, na zona oeste do Estado.

Esse serviço foi ponto de apoio para o trabalho de topografia requerido pela nova divisão administrativa do Estado.

**Serviço de Hidrografia e Climatologia:** Relativamente à Hidrografia, nada foi realizado, o que não se deu com a parte da Climatologia, que reinstalou ou montou onze estações de segunda classe e nove de terceira, desenvolvendo regularmente os serviços de meteorologia e pluviometria.

**Serviço de Geologia Geral:** Os trabalhos realizados durante o ano constaram da abertura de poços artesanais em Araraquara e São Paulo e da perfuração ainda não completada de outro, em Itacemópolis. Foram realizados estudos sobre a possibilidade de suprimento de águas subterrâneas às seguintes localidades: Matão, S. João da Boa Vista, Pôrto Feliz, Baurú, Itapira (para a Cia. Mogiana), Ourinhos, Itacemópolis, Araraquara e São Joaquim, além do Horto Florestal na capital. Os trabalhos de sondagens decorreram normais, havendo sido levados a efeito em Buri, Tatui, Capão Bonito e Apiaí. Para o estudo de petrografia foram preparadas 102 lâminas de rochas e cerca de 60 polimentos de rochas miérics.

**Serviço de Geologia Econômica:** Atendeu essa parte do Instituto, durante o ano, as necessidades da administração e dos particulares que a procuraram, tendo levado a efeito diversos estudos oportunos.

**Serviço de Fiscalização, Concessão e Cadastro de Minas:** Os trabalhos de Secção tiveram seu desenvolvimento normal na parte referente à concessões, ficando praticamente paralisadas as atividades relativas a cadastro e fiscalização, devido à falta de regulamentação.

— x —

#### DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA DE SÃO PAULO

Criado pelo decreto n.º 9.715, de 9 de Novembro de 1938, o Departamento de Botânica desenvolveu suas atividades no sentido de dar perfeita organização ao Parque e ao Jardim Botânico do Estado. Além de terem sido melhoradas sensivelmente as condições da Estação Biológica do Alto da Serra, o Departamento conseguiu ainda enriquecer suas coleções de plantas ornamentais e de interesse econômico e científico. Está a cargo desse serviço estadual a elaboração do cadastro florístico do Estado, do ponto de vista sistemático e industrial, que prossegue ao lado da preparação, também, do mapa fitofisionômico.

— x —

#### DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA DE SÃO PAULO

Foi esse Departamento criado em 11 de Janeiro de 1939 e desde então vem se desempenhando parcialmente das finalidades que lhe incumbem, visto terem-se completado somente duas divisões das dez-se que o compõem. A falta de sede própria é um dos mais sérios embaraços ao desenvolvimento da repartição. Não obstante isso, enriqueceram-se as suas coleções zoológicas já existentes em cerca de 5.000 espécimes preparados de mamíferos e aves amazônicas. Dedicaram-se os técnicos do Departamento a excursões científicas, colhendo rico material para estudo e museu. Foram muitas as consultas respondidas e grande, também, o intercâmbio com os outros institutos científicos do país e do estrangeiro. O Departamento continua a elaboração do Catálogo das Aves do Brasil e de outros trabalhos científicos.

— x —

#### INSTITUTO ASTRONÔMICO E GEOFÍSICO DE SÃO PAULO

Embora não se tenham ainda completado as instalações do Instituto Astronômico e Geofísico, não deixaram de ser feitas as observa-